

Exercício para Avaliação - II

Transcrição semidiplomática de manuscrito português do século XVI:

“Livro da Fábrica das Naus”
Fernão de Oliveira, 1580
(*Prólogo*)

1. Ficha Bibliográfica

Biblioteca Nacional de Lisboa:

OLIVEIRA, Fernão de, 1507-ca. 1581 Livro da fabrica das naos [Manuscrito] / composto de novo pello Licenciado Fernando Oliveyra, [ca 1580]. - [3] f., [164] p., enc. : il. ; 31 cm. -

Fernão de Oliveira foi piloto de galés, na década de 1540, ao serviço de Francisco I, e cartógrafo. Revelou grande diversidade de interesses, dedicando-se profundamente ao estudo de matérias tão diversas como a filologia e a gramática portuguesa, a História de Portugal e a teoria da guerra naval. Em vida, veria somente impressas duas obras, a Grammatica da linguagem portuguesa, de 1536, a primeira obra do género publicada no país, e a Arte da guerra do mar, de 1555. O autor desempenhou ainda algumas funções relevantes de carácter diplomático em Inglaterra. .

Original autógrafo, com correcções, anotações marginais e acrescentos da mesma letra; nas margens, em evidência, encontram-se também expressões e termos relativos à ciência náutica, cuja explicação se desenvolve no texto. - Trata-se do primeiro tratado português de arquitectura naval, e um dos mais antigos conservados quase integralmente. - Em 12 dos 13 fólios descobertos no códice, após o seu restauro, identificaram-se versões primitivas do texto, igualmente autógrafas, e uma dedicatória a D. Sebastião (?), em letra de chancelaria. - Após o restauro do códice, realizado em 1989, na BN, foram descobertos 13 fólios que estavam colados, e aos quais não foi acrescentada nenhuma numeração.

Letra humanística cursiva. - Inclui desenhos à pena de 10 figuras das diversas partes de uma nau. Exceptuando a figura da p. [96], desenhada na parte inferior da mesma, as restantes representações foram desenhadas em fragmentos de diversas dimensões, colados (parcialmente) nas paginas a que se referem (f. 71, 82 v., 93, , 99, f. entre 106 e 107, 107, 112 v., 114 v. , 115). - Encadernação em pergaminho (restaurada). - Pertenceu à livraria do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça, apresentando o respectivo carimbo em diversos fólios. Segundo nota manuscrita constante do f. [3 r.], o códice foi oferecido a esta livraria pelo padre mestre José Sanches. Deu entrada na BN depois de 1834, aquando da incorporação dos fundos dos conventos e mosteiros extintos. - Liuro da Fabrica das Naos / Fernando Oliveira ; leitura de Lopes e Mendonça ; trad. Manuel Leitão. Lisboa: Academia de Marinha, 1991

Ref.: <<http://purl.pt/6744/1/index.html>>

2. Fac-Simile

OLIVEIRA, Fernão de (1580) . Prólogo. In Livro da fabrica das naos. Edição Fac-similar digital da Biblioteca Nacional de Lisboa. <<http://purl.pt/6744/1/index.html>>. Páginas 11 a 16.

Nota: As páginas estão reproduzidas a seguir. Para a realização do exercício, entretanto, recomenda-se fortemente a consulta direta ao material disponível na BN Digital, ref. acima.

Liuro da fabrica das naos.

2

cop/
3702

maneyra, que as possa entender, e usar toda pessoa:
por que agora andou isto escondido em poder de homes
auarotos, que o não querião ensinar: e se ensinatio
alguem, era imperfeytamente: por que ensinatio so-
mente algumas cousas poucas per palavra, e pratica
muito vulgar. E tambem me parece, que não ensi-
nauão bem esta arte, por q a não entendião bem:
por q os mestres q entendē mal o q ensinão são
escuras na pratica, apy como os seus entendimētos
estão escuras nas materias que praticão. Desta ma-
neyra andaua esta arte das escondidas, e não uinha
a lume pa se emendar, e acrescentar pellos juizos
dos homes de bons entendimētos, que o acustumão
fazer nas outras artes, como eu desejo q se faça
nesta daqui por diante, e que as pessoas q isto
entenderem melhor que eu, escreuão, e emendem
o que me a my falta: por que nisso me farão honra
e não afronta: por quanto eu pretendo aprouitar
aos que desejão saber, e não pretendo proprio louvor,
nem interese: mas antes pa my seera gloria, e
gosto dar eu causa a se apurar esta arte: por q
pa isto ^{temer muito} ~~comum~~ trabalho andando per muitos
portos de mar da espanha, e franca, italia, in-
glaterra, e alguns de terra de mouros, uendo suas

taracemos, e praticando co seus carpenteyros, e aprendendo
 do seus estilos, e modos desta carpentaria, e fabrica.
 Da qual ninguem efreueo allegora, em nossa lingua,
 nem grega, nem latina, nem outra alguma que eu
 saiba: ne ha outra escriptura q trace desta materia,
 someta a segunda parte da ^{minha} nossa arte da navega-
 çao, que efreuemos em lingua latina: porẽ esta
 tambem he ^{minha} nossa, e noceo de ^{minha} nosso trabalho, e dili-
 gencia, como esta. E para q a doutrina desse liuro
 fosse mayr certa, cotegey o que uy ptilas outras ter-
 ras com o estilo da rybeyra de lisboa, que agora pre-
 cede a todas as que eu uy: asy por q della se faze
 as mayr grandes, e importantes navegações de todo
 o mundo, as quaes tem necessidade de bos nauios: co-
 mo tambem, por que nella tem carregos desta fabri-
 ca ^{homens} pessoas nobres, e graues, encarregados disto per
 elrey nosso sör: os quaes por munta diligencia para
 que se faça com toda a perfeção possiuel. Toda esta
 diligencia, e mayr, he necessaria pa cousa que tanto
 releua. Mayr releua esta fabrica, que a dos casar,
 e procurão os architectores de se esmerar em seu offi-
 cio: poris munto mayr se deuem esmerar, e solici-
 tar os nossos carpenteyros nauaes, cuja falta, ou desun-
 do pode fazer mayr dano q o dos architectores. Mayr
 certo he o dano, e perigo dhuã nao malfeyta, e sem

Liuro da fabrica das naos.

Aristo. in primo,
de aia. cap. i.

proporção de medidas, que d'ũa casa desproporcionada:
por que hũa casa escomia, torta, e desigual, e sem uali-
das proporcionaes, munto longa, munto estreita, munto
alta, munto baixa, e com outras faltas fora das regras
da sua fabrica, se for bem fundada em boas alieas, e
teuer boas paredes, e telhado, se co' isto faria seu offi-
cio, que he cobrir, e acolher os que nella morão, sem
perigo, ne dano, que por sua causa uenha: mas hũa nao
ainda que tenha boa madeyra, e bem pregada, e seja forte,
e não teuer boa symmetria, não preparaa pa nada.
Se for mais baixa do que deue ser, afogala he o mar:
se for mais alta emborcalha o uento: se for munto
estreita, não soffrera uela: se for munto longa, não
gouernara: se teuer hum costado mayor que outro,
perderaa com grande peruiço dos que fore dentro
nella. E assim com qualquer outro defeito que tenha
hũa nao, por pequeno que seja, não sera boa,
nem faraa bem seu officio. Por tanto, por a
architectura se esmerão munto os homes officiaes
della, e escreuem preceptos, e regras della, fa-
zendo disso munto caso, e encomendando munto
q' se guardem suas regras, e encarecendoas: e o mes-
mo fazem os da agricultura, e de todas as outras
artes cada hum na sua: não he munto, nem de

ser esfranhado, nem hauido por desnecessario fazerse ou-
tro tanto nesta fabrica das naos: cujos erros são mais per-
judiciaes, que os da architectura, nem outra alguma arte:
e de poyos de ^{emendados} cometidos tem menos emenda: por q' ou
são occultos, e não se entendem: ou são em partes tão prin-
cipaes, que pa se emendarê he necessario des-fazer a
machina toda. Mas antes se deuem espantar os homes
que sintem quato isto importa, do muito de scurdo que
ha em cousa tão importante como he esta: e de como
morica ouue quem se lembra de escrever desta fabrica,
hauendo tanta curiosidade nos homes, que buscão uaidades
sem proueyto de que escreuam: e de esta arte tão nece-
saria deyxão de todo esquecida: tanto que zombão de
mim, por que escreuo della: e são estes os mesmos a que
ella mais reueia: delles por que não sintem sua perda,
e delles por que não querem q' seja sentida: por que diz
Deos, que os q' mal fazem fogem da luz, por seu erro
não ser uisto. A ordem que teua este liuro, he tratar
premeyro das madeyras acomodadas para a fabrica na-
ual: e de suas qualidades: e do tempo em que deuem
ser colhidas, e por que modo: De poyos trata dos achegos
que co a madeyra são necessarios: que são pregadura,
estopa, breu, e outros semelhantes. De poyos das medidas,



p symmetria das naos, p suas partes, em cada genero, p
 especie dellas: p de seus aparelhos, que são go uerna lhos,
 mastos, uergas, uelas, remos, enxarceas, cabres, ancoras,
 bombas, p outras machinas, p instrumentos necessarios pa
 o ser uicio das dictas naos, p das taracenas, p uarabouros.
 Dos quaes tambem por derradeiro se diraa alguma coisa:
 p do modo, p ^{engenhos} arte ficio, ^{de uary} de tirar, p lancar as naos. Nisso
 acabaraa o presente liuro, com o fauor, p ajuda do so r
 deos, para proueyto dos sifudos, p diligentes:

